



ESTUDO DAS COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA

FLORES, Silvia Amélia Mendonça¹; DE GREGORI, Roberto².

^{1,2} Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Campus Sant’Ana do Livramento. Faculdade de Administração. sisimflores@yahoo.com.br
robertodegregori@unipampa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo é a doutrina que consiste na renovação social pela cooperação, onde seus integrantes são estimulados ao bem comum, a solidariedade e a igualdade. Segundo Gimenes & Gimenes (2007) a palavra cooperativismo, etimologicamente, vem do verbo latino *cooperari*, ou seja, operar juntamente a alguém. Essa doutrina surgiu na Inglaterra, no século XIX, durante a Revolução Industrial, sendo William King (1786-1865) e Robert Owens (1772-1858) os maiores idealizadores do cooperativismo. Desde então, o cooperativismo evoluiu e conquistou seu espaço próprio, definido como fórmula democrática para uma nação mais desenvolvida e justa.

De acordo com os dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (2008), existem no Brasil 7.672 cooperativas que agregam 7.6 milhões de associados e 139.608 funcionários, representando um volume de exportações em crescimento de 3,3 bilhões de dólares e um faturamento total de Us\$ 41,02 bilhões. Neste entendimento, a significativa produção agropecuária no Rio Grande do Sul contribui para a expansão do cooperativismo no país, pois conforme a Organização das Cooperativas Brasileiras (2009) só no primeiro trimestre de 2008, o Rio Grande do Sul representou 18,36% do total exportado pelas cooperativas brasileiras. Esses dados nos refletem a potência do cooperativismo no estado e sua influência no desenvolvimento regional. Desta forma, os administradores rurais precisam investir em ferramentas gerenciais que venham aumentar o controle sobre a sua organização. Nessa visão, os dados de custos são indispensáveis para desenvolver estratégias superiores a fim de obter vantagem competitiva.

Por tudo isto, o presente estudo buscou verificar a relevância do cooperativismo para o desenvolvimento regional e mais especificamente a estrutura de custos das cooperativas agroindustriais do Estado do Rio Grande do Sul e sua importância para a tomada de decisão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos no estudo, utilizou-se o método da pesquisa descritiva. Segundo Hair et al. (2006), os planos de pesquisa descritiva geralmente são estruturados e criados para mensurar características de uma questão de pesquisa. O estudo é caracterizado por três etapas (formulação, execução e

análise), que vão da revisão das teorias até a interpretação das informações dos questionários. Escolheu-se como instrumento de coleta de dados um questionário auto-administrado entregue aos respondentes por meio eletrônico. O questionário elaborado é composto por vinte e cinco questões, sendo quinze questões fechadas e dez questões abertas. A amostra escolhida foi baseada em um cadastro da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (FECOAGRO/RS), onde foram selecionadas cinquenta e duas cooperativas do Rio Grande do Sul.

Os questionários foram enviados durante o mês de junho e julho de 2009 através de endereços eletrônicos (e-mail), além de contato por telefone com vinte e cinco cooperativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As cooperativas possuem um papel importante na região onde atuam e contribuem para o desenvolvimento regional. Portanto, o objetivo do estudo foi o de verificar como essas organizações controlam os seus processos gerenciais e qual a sua gestão de custos. Das cinquenta e duas cooperativas selecionadas no estudo, dezessete responderam ao questionário proposto, representando 32,69% do total. Porém, destas dezessete cooperativas, uma delas é do setor agropecuário sem processo de industrialização. As primeiras perguntas do questionário enviado as cooperativas estavam relacionadas à identificação e localização das cooperativas. Assim, podemos observar que quatro cooperativas estão localizadas na região noroeste do estado; quatro cooperativas estão localizadas na região centro nordeste; três na região centro-oeste; duas na região da fronteira oeste; uma na região centro norte; uma na região centro leste; uma na região nordeste e uma na região fronteira sudoeste. A questão seguinte tratava a respeito do segmento de atuação das cooperativas e, desta forma, dez delas são agroindústrias que comercializam grãos em geral; quatro delas atuam no setor de laticínios; duas são cooperativas vinícolas, e como já citado anteriormente, uma das cooperativas é do segmento agropecuário, sem processo de industrialização.

O próximo questionamento buscava identificar se as cooperativas trabalham com mais de uma unidade, assim, verifica-se que somente duas delas não possuem mais de uma unidade. As demais dizem contar com mais de uma unidade, sendo que uma das cooperativas diz atuar em dezoito municípios. Este questionamento demonstra a relação do cooperativismo com o desenvolvimento regional, pois na medida em que as cooperativas vão crescendo, ocorre uma expansão e fortalecimento da região na qual está inserida, facilitando as atividades produtivas, os fatores sociais e políticos, as negociações e os desafios competitivos. A pergunta seguinte indagava o número de associados ativos. Nota-se que onze cooperativas possuem de 135 a 3.051 associados ativos; duas cooperativas possuem de 3.052 a 5.968 associados; três cooperativas possuem de 5.969 a 8.885 associados e por fim, uma cooperativa possui de 8.886 a 11.802 associados. Outro aspecto que pode ser observado é o uso de controles gerenciais na administração das cooperativas. Diante de um mercado competitivo, as empresas rurais precisam controlar sua gestão, pois estimativas precisas adicionam valor e contribuem na tomada de decisão eficiente, enquanto que estimativas imprecisas podem prejudicar a gestão, tornando-a ineficiente e impedindo o desenvolvimento regional. Portanto, indagou-se das cooperativas quais os controles gerenciais que são utilizados pelas mesmas. Constatou-se que das dezessete cooperativas respondentes, dezesseis utilizam a

contabilidade gerencial como método de controle. Em relação ao controle de custos, quatorze cooperativas o assinalaram como instrumento de controle. O fluxo de caixa é utilizado por treze cooperativas enquanto que o orçamento é usado na gestão de onze cooperativas. Por fim, cinco cooperativas destacaram outros controles gerenciais como: gerenciamento por setores, SIG (sistema de informações gerenciais), DRE (demonstrativo do resultado do exercício), SADIG (geração de relatórios) e planejamento estratégico.

Levando em conta o questionamento anterior, que tratava dos controles gerenciais, foi possível perceber a preocupação com o controle de custos. Por isso, indagou-se sobre a existência desse controle de custos e suas características. Os resultados podem ser conferidos na tabela 1.

Tabela 1: Existência de Controle de Custos

Controlam	Nº de Cooperativas	Percentual
SIM	16	94,11%
NÃO	01	5,89%
TOTAL	17	100%

Fonte: Os autores

Os principais controles descritos por elas são: gastos por natureza e centro de custos, relatórios contábeis e gerenciais, análise da margem de contribuição, controle de desperdícios, sistema de custos por produtos e atividades, sistema de custeio integrado com a contabilidade e controle manual, através de planilhas eletrônicas que são acompanhadas por profissionais especializados.

Prosseguindo, foi questionado se a cooperativa possui algum sistema de custos e qual seria este sistema. Quatorze cooperativas possuem um sistema de custos. O principal sistema de custos destacado é o sistema de custeio por absorção. Conforme Dubois, Kulpa e Souza (2008), esse sistema consiste na alocação de todos os custos, sejam eles diretos ou indiretos, em cada fase de produção, fazendo com que todos os gastos que participam da elaboração dos produtos fabricados sejam absorvidos por eles. As três cooperativas restantes dizem não possuir um sistema de custos instalado, mas ressaltam a preocupação com o mesmo, pois estão investindo na implantação de softwares específicos e aprimoramentos necessários. Por tudo isto, o controle de custos é uma ferramenta fundamental da gestão. E as cooperativas estão cientes disto, e vem utilizando a contabilidade de custos como um elemento de auxílio na tomada de decisão.

4. CONCLUSÕES

O cooperativismo é um tema importante e está diretamente relacionado com o desenvolvimento regional. Com o cooperativismo são criados laços de cooperação, que visam um objetivo comum, além de gerar troca de experiências e informações entre as partes, no caso, os associados. Esses aspectos são essenciais para que ocorra o desenvolvimento regional, fazendo com que todo o estado do Rio Grande do Sul possa crescer, pois nota-se uma disparidade muito grande entre as regiões gaúchas.

Também, através do estudo, foi possível verificar que as empresas estão preocupadas com os seus custos e buscam alternativas para melhor controlá-los. Essa preocupação é um ponto muito importante, devido à relevância dos custos dentro da gestão cooperativista.

Por fim, este estudo é uma análise preliminar da situação das cooperativas agroindustriais em relação ao seu controle de custos e sua influência no desenvolvimento de uma região. Devido à importância do tema torna-se necessário o surgimento no meio acadêmico de mais estudos sobre o assunto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁLVERES, Patricia. Cooperativismo: a força da união. **Revista Brasileira de Administração**, Brasília, setembro/outubro 2007, ed. n.60.
- ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 2ª ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L.E. **Gestão de custos e formação de preços**. São Paulo: Atlas, 2008.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISAAGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Leite(Juiz de Fora, MG). **Produção, industrialização e comercialização:** indústria. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/producao/industria.php>>. Acesso em: 24 out. 2008.
- FECOAGRO/RS. **Cadastro das Cooperativas**. Disponível em: <<http://www.redeagro.com.br/sig/home/modulo.textos.php?link=11>>. Acesso em: 11 jun. 2009.
- FREITAS, M. Cooperativismo: a força da união. **Revista Brasileira de Administração**, Brasília, p. 15, setembro/outubro 2007, ed. n. 60.
- GIMENES, R.M.T. & GIMENES, F.M.P. Agronegócio cooperativo: a transição e os desafios da competitividade. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 12, nº 2, p. 92-108 mai/ago. 2007.
- HAIR, J.F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Artmed Editoras, 2006.
- ORGANIZAÇÃO das COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. Informativo técnico nº 10. Gerência de apoio ao desenvolvimento em Mercados. Disponível em: <www.ocb.org.br> acesso em 29 set: 2008.
- _____. Informativo técnico nº 13. Gerência de apoio ao desenvolvimento em Mercados. Disponível em: <www.ocb.org.br> acesso em 29 set: 2008.
- PALMA, L.C. et al. Cooperativas de eletrificação rural gaúchas e o desenvolvimento do agronegócio: uma análise sobre a nova legislação para o setor de energia elétrica. **Redes, Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, setembro/dezembro 2006, v.11, n 3.
- RIBEIRO, E. C. B. & QUEDA, O. Miniusinas de leite como alternativa de desenvolvimento regional. **Revista Eletrônica Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v.9, nº2, p. 216-228, 2007.
- SESCOOP/RS. Exportações das cooperativas crescem 25,5%. **Jornal O Interior**, Porto Alegre, p. 19, junho 2008, ano 35, n. 990.
- WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos: Uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

